



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

TAYSA SHARLENY ALVES DE AMORIM

ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**CAMPINA GRANDE-PB
2018**

TAYSA SHARLENY ALVES DE AMORIM

ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientadora: Ma. Katia Farias Antero

CAMPINA GRANDE-PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A524a Amorim, Taysa Sharleny Alves de.
Abandono escolar na educação de jovens e adultos
[manuscrito] : / Taysa Sharleny Alves de Amorim. - 2018.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Katia Farias Antero ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Abandono escolar. 2. Educação de jovens e adultos. 3.
EJA.

21. ed. CDD 374

TAYSA SHARLENY ALVES DE AMORIM

ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

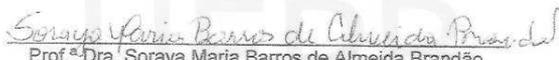
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à conclusão do curso.

Aprovada em: 20 de 06 de 2018.

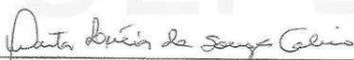
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ma. Katia Farias Antero
Orientadora



Prof.ª Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Examinadora UEPB



Prof.ª Dra. Marta Lucia de Souza Celino
Examinadora UEPB

Este trabalho é dedicado a minha Avó Terezinha e ao meu Tio Luiz (Lula) in memoriam pelo amor e o sorriso cedido. Vocês são meus amores, minha história, minha vida.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde e força para enfrentar as diversas barreiras por todo o caminho.

A minha avó Terezinha e meu tio Luiz (in memoriam) e aos meus pais pelo amor, carinho, confiança e atenção. Vocês fazem parte de mais essa conquista.

A minha orientadora, Profa. Ma. Katia Farias Antero que me conduziu nesses meses de batalha. Obrigada por toda a atenção e conhecimento que me cedeu neste período.

Às minhas tias por cada sorriso responsáveis por encher meus dias de alegria. Em especial a Honorina Maria Alves de Sousa e Maria de Fátima Alves de Sousa que me incentivaram e orientaram nesse caminho difícil. Muito obrigada pelos puxões de orelha.

As amigas de turma Joyce, Aluska, Kiara, Eduarda (Duda) e a Kátia. Também a Vandilma e seu esposo Marcio pela amizade e apoio durante todos estes anos.

Também as coordenadoras do Curso de Pedagogia Professora Glória e Soraya Brandão pela dedicação para que eu pudesse terminar o curso. Que Deus as abençoe e suas famílias também.

A Universidade Estadual da Paraíba pela oportunidade e apoio durante todo o período que passei aqui.

A todos os professores do curso, que contribuíram para minha formação e incentivaram todos os pequenos projetos ampliando os conhecimentos adquiridos em sala.

A todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente na conclusão de mais esta etapa de minha vida e que mesmo não citados aqui não deixam de merecer meu agradecimento.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. DESCREVER O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA..... | 9 |
| 2.1 O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO ALUNO DA EJA..... | 11 |
| 2.2 MOTIVOS DE ABANDONO ESCOLAR NA EJA..... | 13 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| REFERÊNCIAS..... | 25 |

ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

TAYSA SHARLENY ALVES DE AMORIM

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir sobre o fracasso e o abandono escolar, considerando os alunos matriculados no Ensino Fundamental II – Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Serra Branca, Paraíba. Trata – se de uma pesquisa quanti-qualitativa tipo estudo de caso. Foram sujeitos da pesquisa alunos Ensino Fundamental II. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário. Traçamos um diálogo entre as considerações registradas e as teorias que as esclarecem, utilizando assim alguns estudiosos no assunto como Ferrari, Fonseca (2012, p. 28), Schwartz e Oliveira entre outros. A EJA é uma modalidade de ensino que dá oportunidade aos jovens e adultos que não concluíram seus estudos no período regular, buscando melhor qualificação na vida profissional. Isso ocorre em virtude das mudanças sociais que trouxeram novas exigências de formação, ampliando o espaço de educação formal. No entanto, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão o abandono se evidencia pelo número de alunos que se matricularam e a escola não consegue retê-los. Dentre os motivos que os levam ao abandono destacam-se, dentre outros, a necessidade de trabalhar, o desestímulo, os conteúdos que não são apropriados a sua realidade escolar, cuidar dos filhos, são os principais responsáveis pelas estatísticas de abandono escolar. Com isso, as dificuldades encontradas são muitas e acabam por provocar um alto índice de abandono, e o desenvolvimento desses sujeitos ficam aquém das suas expectativas e da proposta da EJA.

Palavras-chave: Abandono Escolar, Motivos, EJA.

1 INTRODUÇÃO

O direito à educação é um direito social, inserido dentre os direitos fundamentais do homem em nossa Constituição, apregoado como meio certo a conquista de uma efetiva igualdade e de liberdade do cidadão. No entanto, esse direito tem sido regado a muitos sujeitos, que por questões adversas não tiveram oportunidades de frequentar os bancos escolares.

A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no

Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. É característica dessa Modalidade de Ensino a diversidade do perfil dos educandos, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontram, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e a motivação pela qual procuram a escola (BRASIL, 2017, p. 58).

Em geral, o público atendido pela Educação de Jovens e Adultos são de jovens e adultos com 15 anos ou mais, como já falamos anteriormente por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade certa ou desistiram de estudar abandonando a escola. Para se entender esta modalidade educativa e o fenômeno do abandono será apresentado de forma sucinta, um breve perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o seu contexto socioeconômico.

As causas da evasão escolar são variadas. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didático-pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil.

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar uma pesquisa para verificar os motivos de abandono escolar na EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão, na cidade de Serra Branca – PB. Foram definidos como objetivos específicos: identificar os motivos de abandono escolar na Eja no decorrer dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017; investigar o contexto socioeconômico dos alunos evadidos da Eja; Descrever o perfil dos alunos da Eja; Analisar documentos na secretaria da escola e aplicar um questionário aos alunos da Eja.

Quando surgem barreiras ou empecilhos para o ser humano permanecer em um ambiente escolar, o abandono parece ser a única alternativa. Porém, nos dias atuais, os estudos ou a aquisição de conhecimentos científicos tornam-se necessários quando há uma expectativa de mudança de estado social e pessoal.

Para tal situação foi implantada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é uma modalidade educativa articulada com a política nacional para a educação de pessoas jovens e adultas, que reconhece e valoriza trajetórias já percorridas por

esse público, cujas experiências são construídas também na relação com o mundo do trabalho. Assim, o currículo da EJA é oferecido respeitando as especificidades da EJA, com um tempo reduzido em relação a outras modalidades de ensino oferecidas ao público menor de 14 anos, nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Mesmo como forma de aceleração, os planos e métodos de ensino na EJA são discutidos por vários autores, sempre aprofundando o conhecimento acerca desta prática pedagógica que objetiva afirmar esta concepção de educação. A mediação de conhecimento é mais significativa quando se conhecem os sujeitos a quem se está lecionando e, além do sujeito, faz-se necessário conhecer suas vivências para entender seu processo cognitivo.

Para alcançar os objetivos propostos fez-se uso de levantamentos bibliográficos, bem como de uma pesquisa quanti-qualitativa tipo estudo de caso. Foram sujeitos da pesquisa alunos Ensino Fundamental II. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário.

A escolha do tema não foi para resolver ou reverter este quadro de evasão, até porque isto demandaria um bom tempo, mas sim para conhecer estas respostas acerca do índice de evasão escolar neste segmento.

Neste sentido, o presente trabalho pode contribuir para uma conscientização coletiva em que a educação formal especialmente a de jovens e adultos aconteça de maneira significativa e prazerosa, em que desperte a busca pelo conhecimento, contribuindo assim para a formação educacional.

É importante lembrar que todos podem contribuir para o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, permitindo que o aluno não vise somente à capacitação formal, mas que desenvolvam, suas capacidades em busca de saberes, que ajudem a situá-los nas exigências do século XXI. E que através das suas habilidades e competências possam ter uma formação indispensável no meio social para o exercício da cidadania, partindo do conhecimento cultural que já possui, refletindo sobre o que antes era desconhecida na sociedade a qual pertence, pois o jovem e o adulto busca na Educação de Jovens e Adultos recuperar o tempo perdido.

A pesquisa foi realizada em duas etapas distintas. Na primeira etapa foi realizada a abordagem com a equipe técnica administrativa para levantar dados cadastrais dos alunos matriculados nos anos de 2014 a 2017 da EJA. Na segunda etapa, foi determinado o número de participantes que responderiam ao questionário referentes ao abandono escolar e possibilitou melhor o embasamento. Logo, a importância desta pesquisa é entender como acontece a evasão e quais suas causas específicas, já que esta é também uma preocupação dos educadores, e é claro, despertar o interesse em busca de possíveis soluções.

2 DESCREVER O PERFIL DOS ALUNOS DA EJA

Os alunos de Educação Jovens e Adultos são jovens e adultos de camadas populares que, ao interromperem sua trajetória escolar, repetem histórias, muitas vezes coletivas e familiares, de negação dos direitos. Neste sentido, torna-se necessário delinear o processo da identidade histórica e sociocultural do indivíduo que se encontrava desfavorecido das atividades educacionais, que, ao retornar, traz consigo inúmeros fatores que no decorrer do ano letivo, decidirá, por vias das circunstâncias, a permanência ou não em sala de aula.

A EJA é uma modalidade específica de educação marcada pela heterogeneidade de seu público. Do ponto de vista da experiência prévia, no processo histórico, os alunos da EJA trazem uma visão sobre o mundo e também sobre a escola construída a partir de experiências didáticas anteriores (nem sempre boas). Nesse sentido, a Educação de Jovens e Adultos é a representação viva, na escola, da complexidade, diversidade e pluralidade da sociedade brasileira. Segundo (FONSECA, 2012, p. 28).

A respeito das diversidades das histórias individuais, a identidade sociocultural dos alunos da EJA pode ser tecida na experiência das possibilidades, das responsabilidades, das angústias e até de um quê de nostalgia, próprios da vida adulta; delineia-se nas marcas dos processos de exclusão precoce da escola regular, dos quais sua condição de aluno

da EJA é reflexo e resgate; a flora nas causas e se aprofunda no sentimento e nas consequências de sua situação marginal em relação à participação nas instâncias decisórias da vida pública e ao acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade.

Fonseca (2012, p. 01) ratifica informações sobre o público da EJA já apontadas anteriormente ao contrário das demais modalidades de ensino, configuram uma pluralidade de saberes dos estudantes jovens e adultos cujas marcas são resultantes de suas experiências em campos de atuação distintos. Assim, suas histórias são distintas, com seus traços de vida, origem, idades, vivências profissionais, históricos familiares e escolares, ritmos e estruturas de aprendizagem diferenciadas que justificam a opção por um modelo diferenciado de ensino. São pessoas que, muitas vezes, já formaram sua visão de mundo pelas experiências vividas e que têm suas crenças e valores já construídos. Muitos já vivem no mundo do trabalho, têm responsabilidades sociais e familiares e que formaram seus valores éticos e morais a partir das experiências e do ambiente cultural em que estão inseridos.

Segundo Schwartz (2012, p.12) os alunos desta modalidade encontram-se já em idade de pertencer ao mundo do trabalho, não dispendo de tempo fixo disponível, o que os faz abandonar, repetidas vezes, a escola. Afirma, ainda, que as classes de EJA também acolhem sujeitos com nível cultural e educacional diferenciado, o que faz do espaço da sala de aula um ambiente rico e marcado pela diversidade.

Para Cardoso e Ferreira (2012, p. 98), a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB nº 9394 de 1996, que configura a EJA como uma modalidade da Educação Básica nas etapas do ensino fundamental e médio, ainda não foi o suficiente para assegurar aos jovens e adultos uma educação atendendo às suas especificidades. Desse modo, estudos são feitos com o intuito de reconhecer quem são esses jovens e adultos que frequentam as salas da EJA em busca de formação e quais são as expectativas que esses alunos trazem ao retornarem à escola.

Em síntese, o público dessa modalidade de ensino é em sua maioria, adulto,

peças com considerável experiência de vida, nas quais se incluem relacionamentos, filhos, separações, trajetórias de trabalho, ganhos e perdas, que têm em suas trajetórias as marcas da exclusão social.

2.1 O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DO ALUNO DA EJA

A modalidade de Educação destinada a jovens e adultos apresenta uma identidade que a diferencia da escolarização regular. Neste contexto, pode-se considerar que essa diferenciação não é apenas quanto à especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade sócio histórico-cultural (FERRARI, 2011, p.1).

O perfil dos ingressantes da EJA configura-se em indivíduos de baixa renda, habitantes das periferias que iniciam precocemente sua vida laboral, de acordo com suas necessidades econômicas para a sobrevivência, trazendo consigo um histórico de insucesso escolar no Ensino Fundamental regular e buscam na EJA uma terminalidade, com a possibilidade de conclusão do curso em menor tempo de estudos.

Conforme coloca Ferrari (2011, p. 1),

A maior demanda de jovens pelos cursos de EJA traz, como consequência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre. (FERRARI, 2011, p. 1).

Usualmente os alunos do EJA são vistos como uma massa de alunos sem identidade, qualificados sob denominações diferenciadas que se relacionam com o “fracasso escolar” (ANJOS, 2011, p. 8; ANDRADE, 2011, p. 16).

De acordo com Andrade (2011, p.33) quando se analisa a “Educação de

Jovens e Adultos obtêm-se como referência a pluralidade do sujeito que fazem parte dela, e que estes “podem menos e também obtêm menos”.

A análise da realidade da Educação de Jovens e Adultos no país para ser consistente, precisa ser realizada de forma relacional, ou seja, implica em partir da compreensão de que, se hoje existem mais de 35 milhões de pessoas com mais de 14 anos que não concluíram o ensino fundamental (RIBEIRO et al, 2001, p. 95).

Segundo Ferrari (2011, p.1), uma importante consideração a se fazer é o reconhecimento do sujeito jovem e adulto, cuja história não é a mesma de outros jovens que cursam a Educação Básica dentro da faixa etária apropriada. Para a autora, é imprescindível que o jovem de EJA seja visto como uma pessoa, “cujas condições de existência remetem à dupla exclusão, de seu grupo de pares da mesma idade e do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção” (FERRARI, 2011, p. 2).

Andrade (2011, p. 2) complementa que do reconhecimento deste jovem como cidadão deve-se “ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e adultos como educação compensatória”, favorecendo uma visão mais ampla e permanente e que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. Outro ponto também é considerar que os conteúdos curriculares precisam ser pensados e repensados num contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos da EJA. “É preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação”, assim como construir uma nova institucionalidade nos sistemas de ensino (ANDRADE, 2011, p.2).

Barcelos (2010 p.56) citado por Fortunato (2010, p. 282), complementa que quando se refere à educação de jovens e adultos é importante lembrar que os estudantes se afastaram da escola há algum tempo e, na maioria das vezes, carregam lembranças frustrantes sobre aquele território.

2.2 MOTIVOS DE ABANDONO ESCOLAR NA EJA

A evasão da EJA aumentou muito nos últimos anos e apresenta vários motivos. Dentre eles, o primeiro está relacionado com o horário das aulas, pois estas são incompatíveis com o horário do trabalho ou com a busca de trabalho. Dessa forma, acabam deixando de lado o ensino, pois para sustentar a família em primeiro lugar ele precisa trabalhar; outros dizem que simplesmente não tem mais interesse pelo curso; os horários das aulas são inconciliáveis com as atividades domésticas e também há grandes dificuldades para acompanhar o curso, entre os motivos que fazem estes alunos evadirem da escola estão as desigualdades econômicas, as práticas discriminatórias, racistas e sexistas.

Tudo isso repercute diretamente no cotidiano escolar e no rendimento dos estudantes, de acordo com as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBG, (2007). Cabe à gestão escolar realizar diagnósticos para avaliar e sugerir soluções fundáveis.

De acordo com Oliveira (2012, p.05), os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola.

A pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão em Serra Branca, município do Cariri da Paraíba que apresenta atualmente 14.948 habitantes aproximadamente. O município conta com dois estabelecimentos de ensino que atendem ao público Jovem e Adulto – a Educação Básica de Jovens e Adultos – (EJA) – sendo um o Ensino fundamental II e o outro o Ensino médio. O foco de estudo, portanto foi contemplar o EJA considerando o ensino fundamental fase II (sexto ao nono ano).

Segundo Gil (2010, p. 184) são estabelecidos sistemas de classificação que definem a pesquisa segundo a área do conhecimento, a finalidade, o nível de explicação e os métodos adotados. Neste sentido, a presente pesquisa classifica-se

como “Estudo de Caso”, visto que objetiva gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos, apresentando-se também como exploratória / explicativa. É exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamentos bibliográficos e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e explicativa, pois visa identificar os fatores que contribuem para a ocorrência do fenômeno.

A pesquisa foi realizada em duas etapas distintas, porém, complementares. Na primeira etapa foi realizada a abordagem com a equipe técnica administrativa para levantar dados cadastrais dos alunos matriculados nos anos de 2014, 2015, 2016 como também de 2017 e assim determinar a quantidade e idade dos alunos regulares da EJA. Na segunda etapa, foi determinado o número de participantes que responderiam ao questionário proposto que abrangeu questões referentes às condições socioculturais, motivos de abandono, anos que ficou sem estudar e o retorno escolar destes alunos ao Eja (Anexo A). Os participantes da pesquisa foram 12 alunos de uma das três turmas da Eja (noturno).

Os dados foram analisados em duas perspectivas, ou seja, foram analisados quantitativamente quando considerado o número de alunos a dar a mesma resposta e qualitativamente quando analisadas as respostas discursivas e qual sua relevância na condição social do aluno. (GÜNTHER, 2010).

Segundo a pesquisa feita na Escola Estadual de Ensino Fundamental Vasconcelos Brandão na cidade de Serra Branca- PB, verificou-se que os alunos matriculados em 2014 foram 237 e evadidos foram 94 alunos, já no ano de 2015 alunos matriculados foram 178 e evadidos foram 59. Então, houve evasão tanto no número de alunos matriculados como evadidos.

Em 2016, os alunos matriculados foram de 117 e evadidos 51 enquanto que em 2017 os alunos matriculados foram de 130 e evadidos 35. Assim, entre os anos de 2016 e 2017, houve o aumento de alunos matriculados, mas ainda continuou havendo evasão.

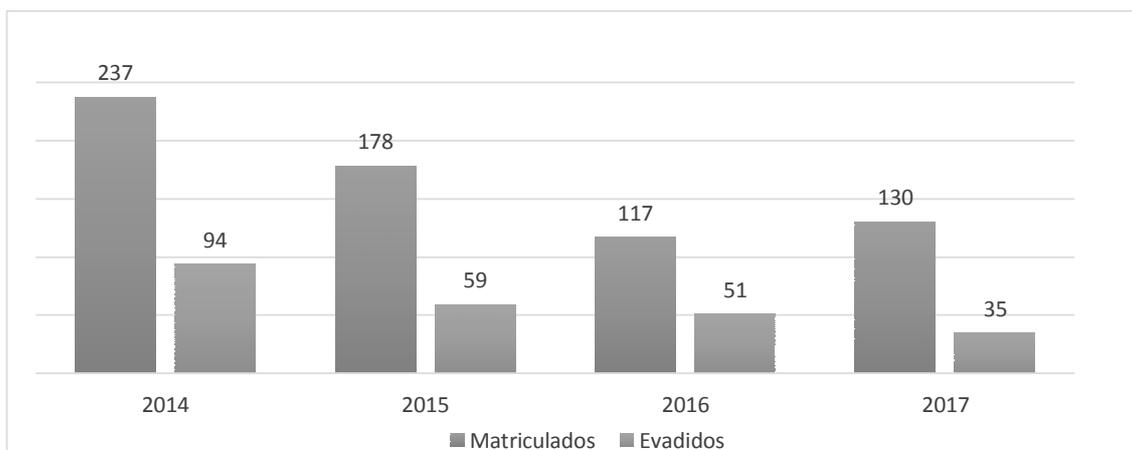


GRÁFICO 1- ABANDONO DOS ESTUDOS NO PERÍODO DOS ANOS 2014 A 2017
FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

De acordo com o gráfico acima, entre os anos de 2014 há 2017, continuou a existir abandono e de forma cada vez menor, atingindo as seguintes proporções:

O público matriculado na EJA, geralmente são alunos que abandonaram os estudos em um determinado período da vida, e por diversos outros motivos. A idade varia bastante o que vem a confirmar a heterogeneidade. Vejamos abaixo o gráfico correspondente:

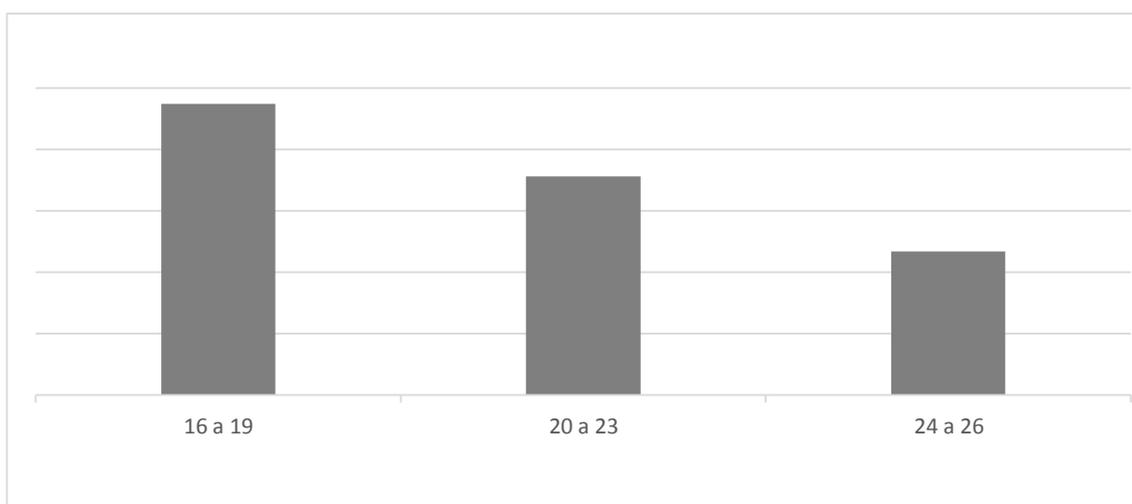


GRÁFICO 2- IDADE - FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

Do ponto de vista da faixa etária, vemos que os alunos são adultos que depois de muitos anos voltaram a estudar, mas também jovens de 16 a 26 anos que por algum motivo interromperam os estudos, e retornam para o ensino noturno da EJA.

Apesar da diferença de idade entre os alunos é preciso levar em consideração que cada um deles traz consigo um conhecimento, experiências, alguns mais, outros menos, e estes conhecimentos, devem ser inseridos nas práticas pedagógicas para que o aluno se sinta parte importante da turma.

Conforme já mencionado, o questionário foi entregue para que os discentes respondessem e partindo dos seus discursos realizamos as análises necessárias. Nosso primeiro e segundo questionamentos, foi investigar se trabalhavam e em qual horário? Dos 12 alunos que responderam, verificamos que a metade trabalha durante todo o dia ou pela manhã e a outra não, o que desfaz o paradigma de afirmar que a EJA é composta apenas por alunos que trabalham durante o dia, conforme se observa no gráfico a seguir.

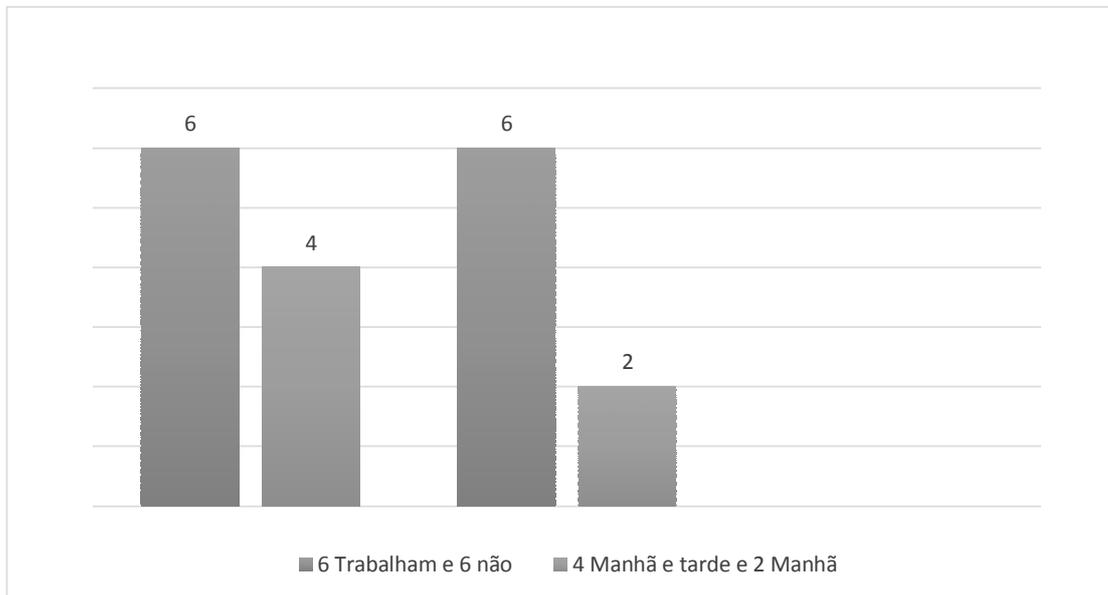


GRÁFICO 3- O ALUNO DA EJA E A VINCULAÇÃO AO TRABALHO
FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

O resultado obtido ainda revela a diversidade encontrada na sala de aula nesta modalidade de ensino e pressupõe os desafios que o professor vivencia na

execução de seu trabalho diário, conforme também coloca Augustinho (2010, p. 88).

Os alunos da EJA, apesar de sua diversidade, apresentam características em comum, são pertencentes às classes populares e não conseguiram concluir “a educação básica no tempo devido” (AUGUSTINHO, 2010, p.115).

Para eles, Augustinho (2010, P. 88 a 115) se refere a criação de um currículo baseado nas experiências de vida dos alunos mesmo eles tendo características comuns e que os professores ainda não sabem lidar com tais desafios. No gráfico a seguir apontamos o estado civil dos sujeitos da pesquisa e informações sobre sua prole.

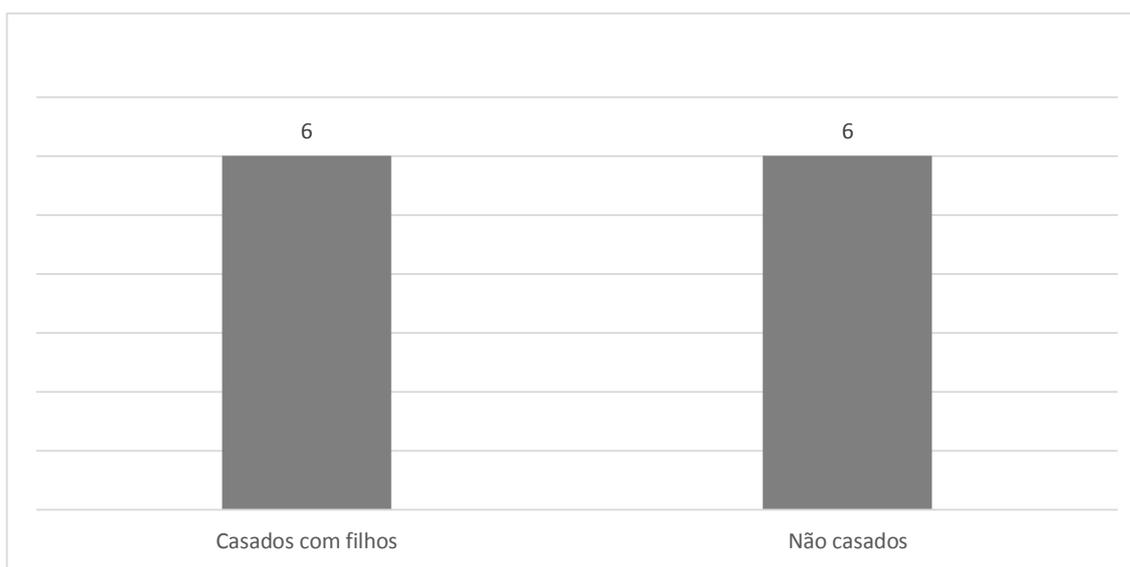


GRÁFICO 4- ALUNOS DA EJA: ESTADO CIVIL E SUA PROLE
FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

No terceiro e quarto questionamentos investigamos se eram casados e se tinham filhos. Concluímos que dos 12 alunos a metade são casados e tem filhos e dessa metade que são casados a maioria são mulheres cerca de 66,4% e os 33,6% são homens.

Segundo Farias (2010, p. 3):

É necessário compreender a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a

cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. (FARIAS, 2010, p.3).

Portanto nesse sentido, se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Muitos deles têm história de fracasso, de não aprendizados, de frustrações, por isso não é possível repetir modelos e manter abordagens infantilizadas. Ler e escrever são práticas indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, o que requer que jovens e adultos aprendam ao longo da vida num diálogo constante com seus saberes que não podem ser ignorados.

No próximo gráfico, apontamos os motivos que contribuíram para os estudantes abandonarem a escola.

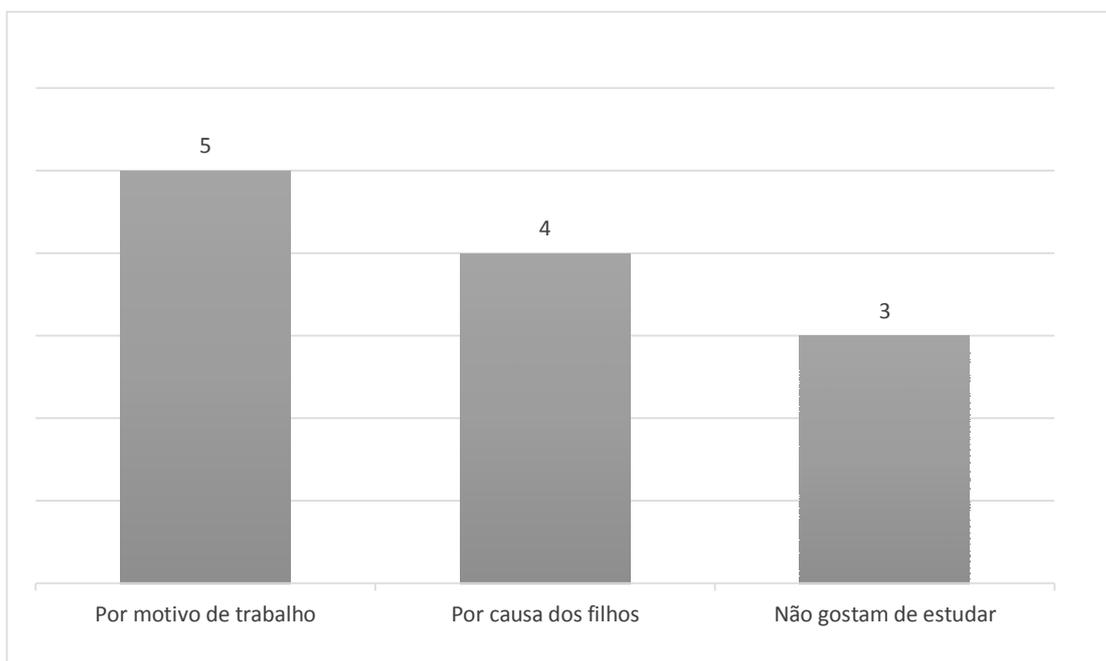


GRÁFICO 5- MOTIVOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA OS ESTUDANTES ABANDONAREM A ESCOLA
FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

No quinto questionamento analisamos por qual motivo saiu da escola? Dentre os pesquisados 5 responderam que por motivo de trabalho, 4 para cuidar dos filhos e 3 não gostam de estudar. Percebemos que devido aos vários motivos acima demonstrados o abandono na Eja é bastante visível.

Segundo os estudos de (FILHO,2012, p.01), sobre o perfil dos alunos da EJA, há diferença em relação ao padrão do ensino regular. Isso porque a EJA é voltada para um segmento totalmente diferente: jovens e adultos trabalhadores, em sua grande maioria, chefes de família, pais e mães que percebem a importância de uma formação básica através da escola.

Entenderam que, os alunos da Eja têm um perfil de ensino muito diferente do padrão do ensino regular, tem responsabilidades. São pessoas que trabalham, cuidam dos filhos e precisam da escola para conseguir um trabalho e dar uma vida melhor para suas famílias.

No gráfico a seguir, apresentamos o tempo que os estudantes pesquisados ficaram fora da escola.

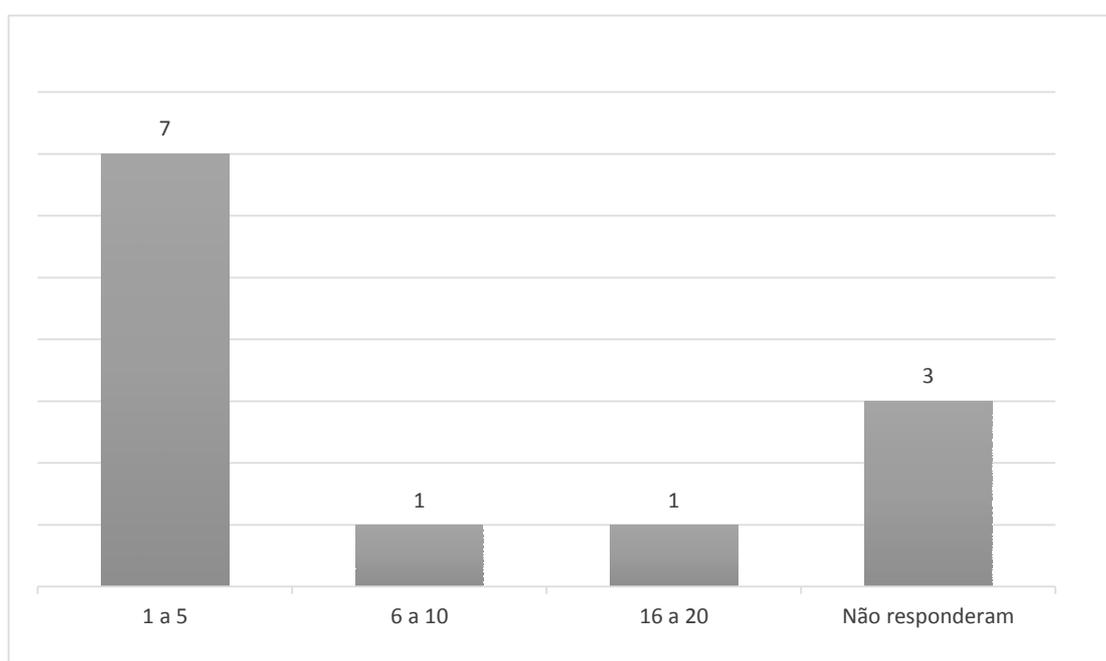


GRÁFICO 6- TEMPO DE ABANDONO DA ESCOLA
FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

O sexto questionamento se baseou no tempo que ficaram fora da escola? Desses 12 alunos 7 disseram entre 1 e 5 anos, 1 entre 6 e 10 anos, 1 entre 16 e 20 anos e 3 não responderam. Sendo assim, a variação de anos mostrados acima, revela que os alunos da Eja passaram quatro anos fora da escola.

O papel da EJA, que consiste em acolher pessoas jovens e adultas atravessadas pelas suas trajetórias de trabalho, de vida, de luta por sobrevivência social e econômica, numa diversidade imensurável, torna-se fator que gera muitas possibilidades integradoras de transformação (PAIVA e SALES, 2013; SALES e PAIVA, 2014; SOARES, PAIVA e BARCELOS, 2014).

Sendo assim, constata-se uma grande diferença de anos e vivências, que, por um lado, gera muitos conflitos e, por outro, possibilidades integradoras geracionais, pertinentes. Tal aspecto pode contribuir para o abandono escolar de alguns e, contraditoriamente, pode ser um fator motivador de novas aprendizagens, relações e permanência.

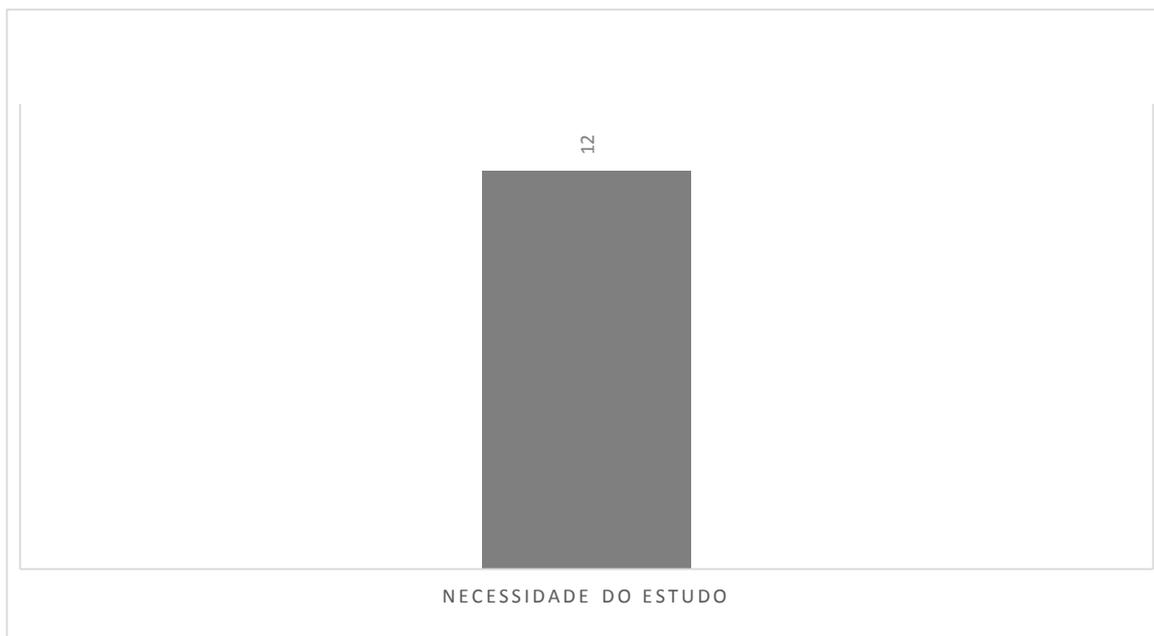


GRÁFICO 7- MOTIVOS DE RETORNO A ESCOLA
FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

No sétimo questionamento foi abordado os motivos de retornar a escola. Todos os 12 alunos responderam a necessidade de estudo. Ficou evidenciado na

pesquisa que os indivíduos que frequentam o ensino fundamental na maioria dos casos já têm filhos, ou seja, são indivíduos que já formaram família e agora estão retornando aos bancos escolares reconhecendo a necessidade de estudo.

Os estudos de Stoco (2010, p. 22) mostram que as dificuldades encontradas pelos participantes da EJA são diversas, a começar pela harmonização do trabalho com o estudo. Jornada de trabalho exaustiva, muitas vezes maior que oito horas diárias, cansaço mental e físico, dificuldade para estudar extraclasse, entre outros, que se confirma, o abandono escolar por causa do trabalho, dos filhos e por que a própria escola não motiva o aluno a permanecer nela.

O Gráfico 8 traz a representação sobre o tempo de afastamento da escola e a dificuldade de aprendizagem resultante do abandono escolar.

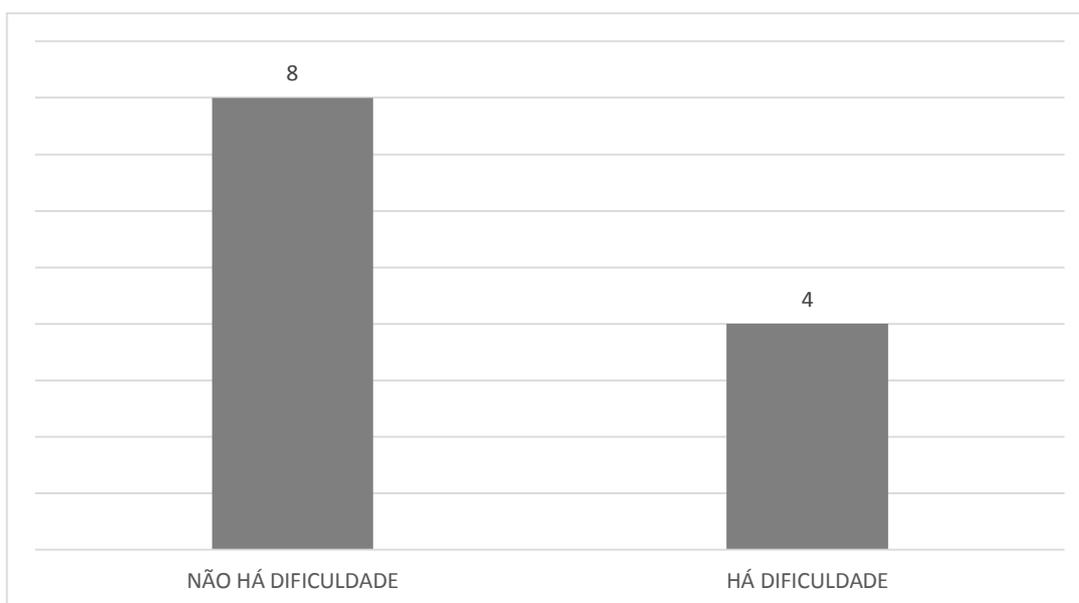


GRÁFICO 8- TEMPO DE AFASTAMENTO DA ESCOLA E A RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM
FONTE: QUESTIONÁRIOS DOS PESQUISADOS

No oitavo questionamento perguntamos se o tempo de afastamento dificultou a aprendizagem dos pesquisados ao voltar a escola. 8 dos 12 alunos responderam que não e 4 falaram que sim. Então, dentre as respostas, verificamos que aproximadamente 66,6% dos pesquisados mesmo passando mais

de três anos fora da escola, ao voltar, não tiveram problemas com a aprendizagem.

A permanência dos alunos da EJA no ambiente escolar é uma necessidade que deve ser valorizada permitindo que o aluno seja sujeito de sua própria história, pois através do valorizar-se e ao seu conhecimento, ele pode saber que faz parte de uma sociedade para a qual é útil e importante. Ao reconhecer-se parte de uma história o aluno passa a valorizar a educação como um diferencial na sua vida, isto implica em despertar para a reflexão da importância de permanecer na escola para estar preparado para sua vida Costa (2011, p.28).

Desta forma, é preciso construir um currículo que dê mais significado à aprendizagem associando temas do cotidiano às disciplinas. O perfil do aluno deve ser levado em conta, afim de que se busquem metodologias de ensino apropriadas reparando a escolaridade perdida, mas de forma permanente garantindo uma formação de qualidade. Portanto, os processos educacionais para jovens e adultos necessitam de uma alta avaliação tanto entre as metodologias aplicadas, como também os motivos que estão contribuindo para o crescimento do abandono escolar.

O questionamento seguinte feito aos pesquisados tratou do apoio por eles recebido ao retornar a escolaridade. O resultado desta questão que 66,6% teve apoio da família 16,6% recebeu apoio dos professores e outros 16,6% não recebeu apoio – retornou por iniciativa própria. Diante desse resultado entendemos que é relevante a mobilização de diversos setores da sociedade para o empenho na efetivação das políticas envolvendo a população jovem e adulta e a sua escolarização.

De acordo com Cardoso e Ferreira (2012) a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB nº 9394 de 1996, que configura a EJA como uma modalidade da Educação Básica nas etapas do ensino fundamental e médio, ainda não foi o suficiente para assegurar aos jovens e adultos uma educação atendendo às suas especificidades.

Desse modo, estudos são feitos com o intuito de reconhecer quem são esses jovens e adultos que frequentam as salas da EJA em busca de formação e quais são as expectativas que esses alunos trazem ao retornarem à escola.

No décimo questionamento foi perguntado aos pesquisados os motivos que os levaram a retornar aos estudos. Dos 12 alunos que responderam, 41% respondeu que foi motivado pela necessidade de (5) para arrumar um emprego, 16% (2) porque gosta da eja 25% (3) porque querem terminar logo, porque têm pressa e 18% (2) por que se identificam com a eja. Sendo assim, afirma a questão de arrumar um emprego e porque alguns se identificaram com o ensino da Eja. Os motivos aqui apontados nos levam a entender que o tempo de estudos destinado aos currículos da EJA representa um item importante para dialogar com os interesses e necessidades das pessoas jovens e adultas que retornam ao espaço escolar.

Conforme Jardimilo e Araújo (2014, p.42), esses alunos buscam através da certificação não só manter a situação profissional, mas também a ascensão social. Muitos deles, para chegar até a sala de aula, transpuseram barreiras pelo desejo de aprender. Barreiras essas erguidas pela família, pelo preconceito e até pela exclusão social.

Enfim, todos os autores acima citados trazem em sua fala os mesmos motivos que levam os alunos da Eja a abandonar a escola. Por causa dos filhos, do trabalho e da falta de reflexão da prática educativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a evasão na Educação de Jovens e Adultos pode ter diversas razões, porém é inegável que esse fato compromete a qualidade de vida do estudante e os seus anseios para o futuro. Porém, constatou-se que o principal motivo para o retorno à escola na modalidade EJA, para mais dá metade dos alunos é o ingresso no mercado de trabalho, pois uma das exigências é a conclusão da educação básica, ou seja, o término do ensino médio, a necessidade

de ocupar uma vaga no mercado de trabalho é uma questão de sobrevivência, e a educação uma condição colocada nos dias atuais.

Além disso, as maiores taxas de abandono escolar continuam sendo de jovens com idade entre 16 e 26 anos, tal dado nos remete a longa superação das taxas de analfabetismo no Brasil, quando os mais jovens ainda continuam evadindo da escola. Os motivos para o abandono foram vários, conforme demonstrado nessa pesquisa, embora já tenha um conjunto de pensadores que trouxeram alguns desses motivos, essa pesquisa reforçou alguns deles, como principalmente a falta de qualificação do corpo docente para trabalhar com esse perfil de alunos. Essa característica não significa que o aluno da EJA não seja capaz de aprender, ou que o professor se limitará a desenvolver suas potencialidades. Além disso, é sempre presente a realidade do aluno trabalhador, que já vem de uma dupla jornada de trabalho, e mais do que ninguém carece de uma aula cuja metodologia lhe desperte e lhe chame atenção.

De acordo com o objetivo que é verificar os motivos de abandono escolar e os resultados da pesquisa que afirma como principais fatores de abandono escolar cuidar dos filhos, a carga de trabalho que é exaustiva e a falta de reflexão educativa. Portanto, vale destacar que se faz necessário um estudo aprofundado sobre a EJA para que os educadores obtenham conhecimentos a respeito desta modalidade, pois refere-se a um público alvo com características específicas, esses alunos defrontam-se com uma série de obstáculos, tais como carga, preconceito, falta de estímulo próprio, que fazem destes alunos pessoas que buscam na escola um ambiente que os torne cidadãos críticos e participativos, construtores do próprio conhecimento e capazes de se inserirem no mercado de trabalho.

SCHOOL ABANDONMENT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

TAYSA SHARLENY ALVES DE AMORIM

ABSTRACT

This article aims to discuss failure and drop out, considering the students enrolled in Elementary Education II - Youth and Adult Education (EJA) in the city of Serra Branca, Paraíba. This is a quantitative - qualitative study of a case study. Primary School students were subjects of the research. As an instrument of data collection, we used a questionnaire. We draw a dialogue between the recorded considerations and the theories that clarify them, thus using some scholars in the subject as Ferrari, Fonseca (2012, page 28), Schwartz and Oliveira among others. The EJA is a teaching modality that gives opportunity to young people and adults who did not finish their studies in the regular period, seeking a better qualification in their professional life. This is due to the social changes that brought new training requirements, expanding the space of formal education. However, in the Vasconcelos Brandão State School of Elementary School, the number of students who have enrolled evidences the dropout and the school can not retain them. Among the reasons that lead them to abandonment are, among others, the need to work, discouragement, content that is not appropriate to their school reality, caring for their children, are the main responsible for the statistics of school dropout. With this, the difficulties encountered are many and end up causing a high dropout rate, and the development of these subjects falls short of their expectations and the EJA's proposal.

Keywords: School Abandonment, Reasons, EJA

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. **Os sujeitos educandos na EJA**. 2011. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0.pdf. Acesso em 06/03/2018.

ANJOS, A> G. C. dos. **Educação de jovens e adultos**. 2011. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-jovens/educacao-jovens2.shtml>. Acesso em 09/04/2011>. Acesso em 09/03/2018.

AUGUSTINHO, E. **O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: uma avaliação nas escolas da Baixada Fluminense**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL,LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 16/03/2018.

BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA: Caderno 1**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em 10/03/18.

CARDOSO, J.; FERREIRA, M.J.R. **Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA**. In: Debates em Educação Científica e Tecnológica, ISSN 2179- 6955, v. 02, nº. 2, p. 61 a 76, 2012. Disponível em: ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/47/27. Acesso em.10.03.2018.

COSTA, M.B. Os relatos de vida dos jovens da EJA: escola, cotidiano e projetos.

FARIAS, A. F. **Identificando os sujeitos da educação de jovens e adultos no município de Presidente Prudentes**. 2010. Disponível em: 15 de 03 de 2018.

FERRARI, S. C. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente?** 2011. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf. Acesso em 11/11/2001. Acesso em 21/03/2018.

FILHO, F. J. C. **Vamos dialogar sobre a EJA?** (2012). Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/vamosdialogarsobreaje_0.pdf Acesso em: 18 de março de 2018.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. 3 ed. São Paulo: Autentica, 2012.

FORTUNATO I. **Educação de jovens e adultos**. *REU*. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**. Mai-Ago, 2006, v 22, n 2, p. 201-210.

JARDILINO, J. R. L.; ARAÚJO, R. M. B. de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo, Cortez, 2014.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **“Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA.** 2012, p.05. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos.pdf>. Acesso em 24/04/2018.

SALES, Sandra e PAIVA, Jane. **As muitas invenções da EJA.** In: AAPE/EJA DOSSIÊ II. Arizona/EUA. jun.2014, v. 22, nº 58, p.1-19.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e prática.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOARES, Andreia; PAIVA, Jane; BARCELOS, Luciana. **Educação continuada, qualidade e diversidade:** um olhar complexo sobre aprendentes Jovens e Adultos. Debates em educação. Maceió. vol.6, n.11, Jan./jun.2014.

STOCO, Heloisa. **A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA:** acesso e permanência no CEFET-BA. Bahia. 2010, p.68.

Universidade Federal Fluminense. **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais:** Diversidades e (Des) Igualdades. Salvador: UFBA, 2011.